A VISIBILIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO MODELO DE ALAGOINHAS – BAHIA

Dayane Ramos Dórea[1]
Daiara Nascimento Almeida[2]
Neyla Carolina dos Santos Marques[2]
Helaine Almeida da Costa Santos[2]
Ayala Iuca[2]
Érica Estevam de Santana[2]
Neyde da Silva Rocha Sobrinha[2]

RESUMO

No que tange a dimensão educativa acreditamos que as atividades propostas pela Educação Física Escolar além de propiciar o contato com a cultura corporal, através de experiências diversas, relativas aos aspectos corporais que contribuirão de maneira a fomentar o processo de ensino-aprendizagem e inclusão escolar, desenvolvem o bem estar do aluno e forma-o no sentido de prepará-lo, também, para uma melhor convivência social, política e ecológica. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo esclarecer as vivências realizadas com os alunos, bem como discutir acerca da visão deturpada de Educação Física concebida pelo Professor Regente. Desta maneira, a relevância deste estudo está na perspectiva de fomentar uma ação crítica-reflexiva no que tange a práxis pedagógica adotada pelo professor de Educação Física, mesmo mediante as adversidades. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, idealizado para atender à disciplina Estágio Supervisionado III – semestre 2011.2 –, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, num período de 11 de outubro de 2011 a 26 de março de 2012. As atividades foram desenvolvidas numa instituição da rede pública de ensino, o Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães, localizado na cidade de Alagoinhas, situada no Território 18 – Litoral Norte e Agreste de Alagoinhas –, Bahia. Devido à estrutura semestral da Universidade, o Estágio deu-se em dois momentos, sendo que nestes nos coube desenvolver as intervenções em duas turmas de 2º ano do Ensino Médio, as quais contavam com uma média de quarenta alunos, com a faixa etária entre quinze e vinte de um anos. A Educação Física Escolar, tal qual concebemos hoje tem suas raízes na Europa, nos fins do século XVIII e início do século XIX com o nome de Ginástica. Assim, a Educação Física brasileira no contexto escolar e na construção de seu conhecimento específico apresentou várias abordagens pedagógicas que buscavam encontrar razões para justificar sua presença na escola. Nesse sentido, trazemos à tona as discussões realizadas com os alunos, nas quais as suas explanações eram de descaso acerca da relevância da Educação Física enquanto disciplina curricular. Em suas falas era perceptível que não havia uma ação-reflexão por parte do Professor Regente, ou seja, os educandos diziam que o mesmo ora apenas passava textos, ora promovia jogos inter-salas a fim de atribuir as notas dos alunos, isso sem mencionar a maneira autoritarista como o qual conduzia suas aulas. Não obstante a isso, o Professor Regente, mesmo apresentando formação na área, subdividia o de ensino da disciplina em total, parcial, esportivista e outras, o que o aprisionava a um mundo retrógado, isto é, ele não conseguia acompanhar a evolução da Educação Física desde os anos de 1980. O Estágio ocorreu a contento das idealizações por nós almejadas, apesar das concepções ultrapassadas, alicerçadas pelos alunos através do contato com o Professor Regente. Com relação ao

[1] Pedagoga e licencianda em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus II.
[2] Licenciandas em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus II.

primeiro momento do Estágio a relação se estabeleceu a contento, contudo, o nosso planejar a aula era um tanto quanto desestimulante, posto os educandos não valorizarem o empenho que dávamos ao conteúdo. Acreditamos que isso era fruto da época em que chegamos ao Colégio, isto é, no final da quarta unidade, com uma disciplina que segundo a turma não tinha valor algum. Já o segundo momento do Estágio foi mais agradável, pois a turma nos recebeu com mais vontade. A isso se deve o fato de os alunos expressarem o seu desagrado pelo Professor Regente, bem como por ser o início do ano letivo. Não obstante a isso, mesmo apresentando algumas restrições em participar da aula, os alunos mostraram-se mais interativos conosco. Enfim, todo o Estágio foi bastante importante quanto a nossa qualificação profissional, apesar de ter se apresentado de forma fragmentada, implicando em nosso estímulo e tempo reação frente as nossas obrigações. Destarte, não podemos deixar de afirmar que o melhor foi feito, bem como adquirimos experiências imprescindíveis a nossa formação mediante as adversidades encontradas e lidadas.

Palavras-chave: Educação Física. Relevância. Qualificação profissional.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. *Valores e finalidades na educação física escolar:* Uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física.* São Paulo: Cortez, 1992.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. *Educação Física Progressista.* 2. ed. São Paulo: Loyola, 1989.